



ARTE INDIGENA EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: TENCIONANDO A MOSTRA "NETOS DE MAKUNAIMI"

Sara da Silva Uliana
Unespar/Campus Curitiba I, sa.uliana@hotmail.com

Keila Kern (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, keila.kern@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Esta pesquisa surgiu da necessidade de investigar formas de aproximar universidades, espaços museais e artistas indígenas contemporâneos no estado do Paraná. Tendo em mente a relevância das pautas abordadas por estes indivíduos, em consonância com o movimento de democratização dos espaços museológicos, esta análise parte da realização da exposição “Netos de Makunaimi: encontros de arte indígena contemporânea” em exibição no Museu de Arte (MUSA) da UFPR, desde 28 de novembro de 2019. A mostra de cunho pioneiro no estado, contou com a participação dos artistas Jaider Esbell e Gustavo Caboco, juntamente dos estudantes indígenas do PET Litoral - UFPR, para a montagem de uma exposição com indole militante, e evocativo da ancestralidade indígena. Embasando-se com entrevistas com os participantes da mostra, artistas, curadores e museólogos, além da coleta de material bibliográfico referente à exposição, esta pesquisa qualitativa fundamenta-se sobretudo nos textos do artista e filósofo Jaider Esbell, um dos expositores e organizadores, e da própria curadora Ana Elisa de Castro, também responsável pela montagem e impulsionamento da mostra. Dentro do trabalho de Esbell, o mesmo debruça-se sobre a retomada do mito de Makunaima, conto originário Makuxi da terra de Raposo da Serra do Sol, e popularizado na cultura brasileira por Mario de Andrade deturpando de seu sentido original, que excluiu os indígenas do debate. Assim, sem seu trabalho, Jaider insere a perspectiva indígena na história, através da retomada do Mito de Macunaíma, ao desassociar a figura da alcunha de “herói sem caráter”, e populariza-la como uma forma-representação da ancestralidade indígena, deturpada pela colonização. Assim, a exposição instiga uma série de debates sobre a reapropriação da memória indígena, e a veiculação desta ancestralidade dentro da cultura nacional, e promove a abertura de espaço dentro dos centros de memória para as vozes originárias, tradicionalmente excluídas das narrativas. Devido à potência da exposição, instaurou-se uma série de iniciativas indigenistas em outros museus da grande Curitiba, que influíram nas esferas estaduais para a popularização de debates políticos sobre o uso e direito à terra das comunidades originárias, e a ampliação dos movimentos de protesto e pertencimento das comunidades indígenas no Paraná.

Palavras-chave: Arte Indígena, Cosmopolítica, Museologia

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

